



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.**

**Plano de Desenvolvimento**

**Sumário**

**Plano de Desenvolvimento do APL Farmacêutico de Goiânia-Anápolis**

- 1 – Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento**
- 2 – Contextualização e Caracterização do Arranjo**
- 3 - Situação Atual**
- 4 – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento**
- 5 – Resultados Esperados**
- 6 – Indicadores de Resultados**
- 7 – Ações Realizadas e em Andamento**
- 8 – Ações Previstas**
- 9- Gestão do Plano de Desenvolvimento**
- 10 – Acompanhamento e Avaliação**

## **1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento**

### **1.1 – Processo de Elaboração**

A decisão de elaboração e apresentação do Plano de Desenvolvimento Provisório (PDP) do Arranjo Produtivo Farmacêutico ao Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP-APL/MDIC, via o núcleo regional de Goiás representado pela Rede Goiana de Arranjo Produtivo Local - RG-APL, com o fito de integrar o rol de APLs priorizados pelo Governo Federal é fruto de uma longa história de ousadia e esforço em tornarmos mais competitivos e sustentáveis, quanto às dinâmicas econômica, tecnológica, social e ambiental.

A organização e produção do PDP foram delegadas ao Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica – IGTF, entidade gestora do APL, com a colaboração da Secretaria Ciência e Tecnologia SECTEC/SUEPE, e ao longo da elaboração foi dedicado um espaço especial, por intermédio de palestras e reuniões, para reforçar o envolvimento dos atores locais com a governança do APL e buscar o consenso sobre os desafios que a dinâmica capitalista impõe ao setor produtivo brasileiro. Dessa forma, o PDP constitui um exercício que pode fortalecer a legitimidade e favorecer a implementação de prioridades, a reorganização institucional, a comunicação e comprometimento entre distintos atores sociais e o fortalecimento e a coordenação de redes técnico-econômicas.

Ademais, para a realização desse PDP foram destacados quatro elementos relacionados à performance e à sustentabilidade técnico-gerenciais do setor:

1. Estratégias e capacidade de financiamento e alavancagem de recursos para atividades de pesquisa e inovação;
2. Trabalho compartilhado, formação e participação em redes técnico-científicas e de inovação e gestão;
3. Apropriação do conhecimento e transferência de tecnologia;
4. Política de capacitação e atração de recursos humanos.

No decorrer das atividades de elaboração ficou claro que esse movimento em direção a novos objetivos dependia crucialmente da consolidação de uma visão comum, partilhada pelos protagonistas do processo econômico e pelos seus interlocutores públicos. Conforme salienta os professores Wilson Suzigan e João Furtado (2006), especialistas em política industrial, a construção desta visão comum é necessariamente um processo progressivo e contínuo, demandante de colaboração estreita, de trocas de informações, de fóruns híbridos, com continuidade de membros participantes, explicitação deliberada de divergências e seu encaminhamento com vistas à criação de convergências e à definição de passos subseqüentes.

Tratando-se de um processo paulatino cujo principal resultado é a construção de um clima de confiança e respeito mútuos. Governos, ministérios, instituições públicas e agências governamentais, de um lado, e empresas, associações de classe, federações e confederações, bem como sindicatos, possuem objetivos precípuos que não se confundem, sem dúvida, mas podem combinar-se na construção de alternativas para o alcance de resultados.

## **1.2 – Quem participou da elaboração**

Empresários e órgãos de governo.

A). Instituições representantes do setor público:

1. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
2. Secretária de Indústria e Comércio
3. Secretaria de Saúde do Estado
4. Universidade Estadual de Goiás
5. Universidade Federal de Goiás
6. Prefeitura de Municipal de Anápolis

B). Instituições representantes do setor privado:

7. Associação Comercial e Industrial de Anápolis
8. Federação dos Trabalhadores da Indústria do Estado de Goiás
9. Federação das Indústrias do Estado de Goiás
10. Representantes das Indústrias Farmacêuticas
11. Sindicato das Indústrias Farmacêuticas e Correlatos de Goiás - SINFARGO
12. Sindicato das Indústrias Químicas do Estado de Goiás
13. Universidade Católica de Goiás

**1.3 - Etapas que foram necessárias para que o Plano de Desenvolvimento pudesse ser elaborado;**

1ª Etapa

- Apresentação pelo IGTF do cenário nacional e internacional do setor farmacêutico;
- Discussão da Política Industrial e de Comércio Exterior - PITCE;
- Apresentação das novas diretrizes do MDIC, o Papel do GTP-APL e da RG-APL;
- Balanço das atividades desenvolvidas pelo IGTF – APL Farmacêutico Anápolis-Goiânia;

2ª Etapa

- Delegação do IGTF para organização e elaboração do PDP, com a colaboração da SECTEC/SUEPE;
- Definição da equipe técnica;
- Definição do cronograma e plano de ação;
- Reuniões de levantamento de informações;
- Reuniões de sistematização e redação;
- Sistematização do Plano de Desenvolvimento;
- Apresentação do Plano de Desenvolvimento à RG-APL (10/09/2007).

#### **1.4 - Compromissos formais pré-existent, quais são e como funcionam.**

## **2. Contextualização e Caracterização do Arranjo**

O Arranjo Produtivo Farmacêutico configura-se a partir da instalação da Plataforma Tecnológica do Setor Farmacêutico de Goiás em 17 de agosto de 2000, em um encontro que reuniu representantes do CNPq e da Finep, empresários do setor, entidades representativas do comércio, da indústria e do setor farmacêutico, órgãos de governo, universidades e outras instituições de pesquisa. Na reunião foram discutidos os objetivos da Plataforma, esboçado um plano de ação e escolhida uma Comissão de Trabalho integrada por representantes de várias instituições presentes. A comissão realizou uma série de reuniões setoriais com empresas distribuidoras, com representações da classe média, com instituições formadoras de recursos humanos, dirigentes do Porto Seco de Anápolis, IEL e com os órgãos governamentais que têm interface com o setor, colhendo subsídios, ampliando as parcerias e articulando projetos cooperativos.

A comissão realizou uma série de reuniões setoriais com empresas distribuidoras, com representações da classe médica, com instituições formadoras de recursos humanos, dirigentes do Porto Seco de Anápolis, IEL e com todos os órgãos governamentais que têm interface com o setor, colhendo subsídios, ampliando as parcerias e articulando projetos cooperativos. Nesse ínterim realizou-se uma abrangente pesquisa com a maioria das indústrias farmacêuticas localizadas no Estado, através de questionários e entrevistas com os dirigentes e responsáveis pelas áreas estratégicas das empresas, para subsidiar a elaboração de um programa de intervenção.

Em 30 de novembro de 2000 foi realizado um Workshop, na cidade de Anápolis, no qual foi consolidado e aprovado o Programa de Desenvolvimento Tecnológico do Pólo Farmacêutico, constituído de 3 Sub-Programas:

- a) Sub-Programa de P&D e Qualidade;
- b) Sub-Programa de Capacitação de Recursos Humanos;

### c) Sub-Programa de Consolidação do Pólo.

Percebendo-se a necessidade da criação de um instrumento que permitisse a interface entre as diversas empresas, instituições governamentais, iniciativa privada e pública e as instituições de pesquisas, de forma geral, foi fundado em 2001 o Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica – IGTF, com a finalidade de dinamizar a política existente de arranjos produtivos em âmbito nacional, no caso especial voltado para o Pólo Farmacêutico situado em Goiás.

Essa política toma como referência experiências internacionais, originadas em países da Europa e Ásia, entre outros. Nesses países, a aglomeração de empresas de menor porte, ou porte diferenciado, mas de forma organizada, sob a aplicação de ações cooperadas, possibilita a elevação de competitividade, adaptação às mudanças mercadológicas e promove a minimização de custos e maximização resultados.

Em 2003 foi inaugurada a sede do IGTF, localizada em Anápolis-Goiás, resultado de uma parceria com o Governo do Estado de Goiás, com investimento de R\$ 180.000,00. A formatação de um arranjo produtivo, de acordo com a literatura disponível, depende, entre outras circunstâncias, de capital social, da existência de empresas com tamanhos diferenciados operando em região determinada e em atividades conexas e estabelecendo inter-relação com outras instituições que têm interesses que se complementam (Centros de Pesquisas, Universidade etc.).

O sucesso do arranjo produtivo está intimamente associado a interesses de ações convergentes que proporcionam cooperação e liderança nas habilidades de ações interpessoais e, fundamentalmente, no envolvimento dos agentes que são intercambiáveis em suas demandas. A cultura dos trabalhos desenvolvidos deve ser um elo forte, com propositura de solidez entre os participantes, que cria ações alternativas em conjunto com o Governo, promotoras de mudanças e melhorias no desenvolvimento sócio econômico local.

Neste cenário o IGTF constitui instrumento de proximidade entre o setor público e privado, favorecendo as ações de integração entre as indústrias, governo estadual, federal, universidade, agências reguladoras e de fomento, mediante a compreensão de que a construção de ações cooperadas entre os vários agentes irão gradativamente criando condições para o surgimento de formas mais avançadas de organizações. Elas fortalecerão a cultura de trabalhos e a consciência de que os ganhos conjuntos serão maiores, sejam eles econômicos, financeiros e/ou científicos.

A indústria farmacêutica brasileira possui grandes assimetrias, se comparada com a indústria farmacêutica na América do Norte, Europa e Ásia. O Brasil é dependente da importação de insumos farmacêuticos em quase sua totalidade. Praticamente inexistem investimentos em P&D na indústria farmoquímica e farmacêutica brasileira, o que coloca o país em situação de dependência, em relação aos países em que se encontram instalados os grandes laboratórios internacionais, produtores de fármacos, protegidos pela legislação de Patente.

Vários são os condicionantes que mantêm a política de P&D afastada das indústrias farmacêuticas brasileiras, embora sejam esses ambientes propícios ao desenvolvimento de

inovação tecnológica. O principal motivo desse fato deve-se à ausência de cultura das empresas para pesquisa. Falta, também, uma legislação que atenda a realidade brasileira quanto a incentivo e apoio, sob a lógica de integração com os as instituições detentoras do conhecimento. São necessários recursos financeiros de instituições governamentais que apoiem essas ações.

Num ambiente desfavorável à produção do conhecimento inovador, a indústria farmacêutica brasileira tem buscado soluções isoladas que mantém a sua sobrevivência, mas que são insuficientes para mantê-la competitiva com as indústrias internacionais, no cenário de economia globalizada. Grande parte de sua produção é voltada para fabricação de medicamentos similares e genéricos, o que proporciona ambiente favorável para o desenvolvimento de inovação tecnológica incremental, desde que a legislação existente seja o meio desta realização, integrando todos os agentes envolvidos de forma convergente (Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Instituto Nacional de Proteção Intelectual, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Financiadora Nacional de Estudos e Projetos e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Hoje, de acordo com a realidade brasileira, a inovação, via pesquisa incremental, apresenta-se como um instrumento de competitividade efetiva, com possibilidades de alavancar o *ranking* de pesquisa na indústria farmacêutica, desde que haja vontade política manifesta. Esta tem que ter em vista os fatores limitadores internos para gerar novos medicamentos que demandam vultosos investimentos em P&D, em tecnologia e recursos humanos altamente qualificados. Não se desenvolve pesquisa sem o investimento em competências técnicas e organizacionais produtivas, com o respaldo de uma legislação apropriada para alcançar a resposta estratégica requerida. Em vista disso, invocamos o ideal de legitimação e respaldo legal das autoridades do país para o processo de inovação.

A estratégia de cortar etapas na produção de medicamentos inovadores, plenamente possível por meio da pesquisa incremental, pode produzir um diferencial significativo em termos de competitividade da indústria nacional, caso tenha a articulação dos órgãos reguladores, manifestação clara de interesse do poder público, por meio de sistemática coerente, intencionalmente voltada para contribuir com a prosperidade do componente estratégico de crescimento, manutenção e competição da indústria nacional produtora de medicamentos.

Sabemos que o processo de inovação se dá no âmbito das exigências de um mercado competitivo baseado em custos otimizados. Porém, a sua viabilização depende de três fatores fundamentais: política pública, recursos financeiros e transferência do conhecimento para o produto. Para isso, o fortalecimento e o avanço de qualquer arranjo produtivo, requerem ação do Estado e dos centros detentores do conhecimento, de forma sinérgica com a indústria.

#### **b). Delimitação territorial do arranjo**

O Arranjo Produtivo Local Farmacêutico de Goiânia-Anápolis é integrado por 21 laboratórios, sendo 20 privados e 1 estatal, todos de capital nacional e, com apenas uma exceção, de origem local. Parte das indústrias que constituem o APL Farmacêutico está

localizada no DAIA - Distrito Agroindustrial de Anápolis, primeiro pólo para a industrialização do interior do País. A produção na sua grande maioria volta-se para medicamentos similares, mas já é significativo o investimento na produção de genéricos.

O APL situa-se na fronteira industrial que está se concentrando em um polígono que envolve Vitória, Belo Horizonte, Uberlândia, São José do Rio Preto, Londrina, Curitiba, descendo em direção a Porto Alegre. Todavia, o seu potencial de crescimento é grande haja vista que o eixo Brasília-Anápolis-Goiânia já comportava, em 2004, mais de 4 milhões e meio de habitantes, constituindo o terceiro maior mercado consumidor do país, o que representa 4 por cento do consumo total brasileiro. Ademais, o denominado “Eixo de Integração e Desenvolvimento”, encontra-se dentro de uma nova proposta de regionalização do país, que, responde aos vetores de exportação e investimento de infra-estrutura econômica, primando pela integração competitiva e articulando os corredores de exportação do mercado internacional.

A Plataforma Logística Multimodal de Goiás consolidará o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e todo o Centro-Oeste como pólo de desenvolvimento, com influência econômica e logística nas Regiões Norte e Sudeste, facilitando o acesso aos mercados do Mercosul e Países Andinos, Europa, Ásia e América do Norte.

Em 2003, Goiás ampliou suas exportações em 70% em relação ao ano anterior, somando R\$ 1,1 bilhão, com destaque para os complexos soja (US\$ 655 milhões), carnes refrigeradas e congeladas (US\$ 193 milhões), minerais (US\$ 174 milhões), além de bens acabados.



Figura 02. Fonte: [www.plataformalogistica.go.gov.br](http://www.plataformalogistica.go.gov.br)

O município de Anápolis, historicamente vocacionado ao comércio e à indústria, tem ao longo dos anos, contribuído efetivamente para o bom desempenho da crescente economia goiana. Nas décadas de 50 e 60, inclusive, a cidade assumiu papel de relevo no suporte à criação de duas grandes capitais - Goiânia (GO) e Brasília (DF) - através do seu forte comércio atacadista, das cerealistas e das indústrias ceramistas.

Anápolis deu um salto significativo de desenvolvimento, a partir de meados da década de 70, com a implantação do Distrito Agroindustrial (DAIA), transformando em realidade um sonho antigo dos empresários e bandeira de luta de uma das mais antigas entidades classistas de Goiás, a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA).

Na década de 90, o Distrito AgroIndustrial de Anápolis - DAIA passou à condição de referência, no Brasil e no exterior, com a implantação do Pólo Farmoquímico. Hoje, uma das maiores concentrações de laboratórios para a produção de medicamentos genéricos do país, cujas empresas são dotadas de tecnologia de ponta. Ademais, o DAIA está localizado em uma área de 800 hectares. Esta área está sendo ampliada com a compra de 40 alqueires, destinados a abrigar novas empresas e a estrutura da Plataforma Logística Multimodal, um dos projetos estratégicos do Governo de Goiás, que conta com respaldo integral da Prefeitura de Anápolis.

Junto à EADI - Estação Aduaneira do Interior e a um terminal ferroviário, o DAIA dispõe de infra-estrutura necessária para um bom funcionamento das indústrias: Estação de Tratamento de Água e Esgoto, sistema exclusivo de energia elétrica, central telefônica - DDD/DDI -, agência bancária e correio, o que permite às empresas instaladas ou que pretendem se instalar, realizarem bons negócios.

A EADI Porto Seco Centro-Oeste é um terminal alfandegado de uso público, de zona secundária, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias sob controle aduaneiro.

O Porto Seco foi criado através de concorrência pública na qual um grupo de empresários goianos se uniu formando um consórcio que venceu a licitação, obtendo a permissão para prestação do serviço aduaneiro.

A localização do Porto Seco Centro-Oeste não poderia ser melhor. Situado na cidade de Anápolis, possui uma ampla e moderna infra-estrutura, com área total de 109.707,97m<sup>2</sup>. A empresa está em uma região estrategicamente privilegiada, a 45 Km de Goiânia, capital do estado de Goiás, e 150 Km de Brasília, a capital do Brasil. Três rodovias federais se interligam a Anápolis: as BRs 060, 153 e 414 formando juntamente com as ferrovias o que pode ser chamado de "Trevo Brasil".

Além do fácil acesso rodoviário, o Porto Seco Centro-Oeste dispõe de ferrovia, oferecendo uma facilidade adicional para combinar os recursos de seus clientes e oferecer a melhor opção de transporte. Podem ser transportados inúmeros tipos de cargas, interligando todo o mercado do Centro-Oeste a outros pontos do País, transformando grandes distâncias, em distâncias economicamente competitivas. ([www.portocentrooeste.com.br](http://www.portocentrooeste.com.br))



Diante da excelente infra-estrutura e localização, o DAIA foi escolhido para abrigar a primeira Estação Aduaneira Interior (Eadi) do Centro Oeste, também chamada de Porto Seco, para operacionalização de negócios de exportação e importação.

Toda essa potencialidade resultou no importante projeto estratégico para alavancar a economia de Goiás: a Plataforma Logística Multimodal que pretende inaugurar a fase das Parcerias Público Privadas, com investimentos direcionados à formação de um grande entreposto comercial utilizando a base dos modais de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo.

Ao redor de Anápolis, num raio de pouco mais de 1.200 quilômetros, encontra-se quase 75% do mercado consumidor brasileiro composto por Goiânia (capital do Estado, a 45 Km), Brasília (capital federal, a 125 km), São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Campo Grande, Cuiabá e Palmas.

O Município é servido de um ramal da ferrovia Centro-Atlântica, com 685 Km de malha em Goiás e permite conexões aos principais portos do País. Anápolis será o marco zero da ferrovia Norte-Sul, que demandará ligações para o Porto de Itaqui, no Maranhão, bem como a pontos estratégicos das regiões Norte e Nordeste.

A localização privilegiada é um grande atrativo para os operadores de logística e empresas que buscam as condições ideais para distribuir seus produtos em condições competitivas.

<b>Municípios Integrantes do APL</b>			
	<b>Anápolis</b>	<b>Goiânia</b>	<b>Aparecida de Goiânia</b>
<b>População</b>	318.808	1.090.532	417.409
<b>Área do Município</b>	1.078,2 km <sup>2</sup>	743 km <sup>2</sup>	288,46 km <sup>2</sup>
<b>Pib (2006)</b>		R\$ 6.271,14 milhões	R\$1.247,50 milhões
<b>PIB per capita</b>		5.738,00	R\$ 3.269,00
<b>Distâncias</b>			
<b>Goiânia</b>	45km	0	13km
<b>Brasília</b>	125 km	170km	183 KM
<b>São Paulo</b>	971 km	926km	913km
<b>Rio de Janeiro</b>	1.393 km	1.338km	1325km
<b>Belo Horizonte</b>	865 km	910km	923km

Fonte: [www.seplan.go.gov.br](http://www.seplan.go.gov.br). e [www.anapolis.go.gov.br](http://www.anapolis.go.gov.br)

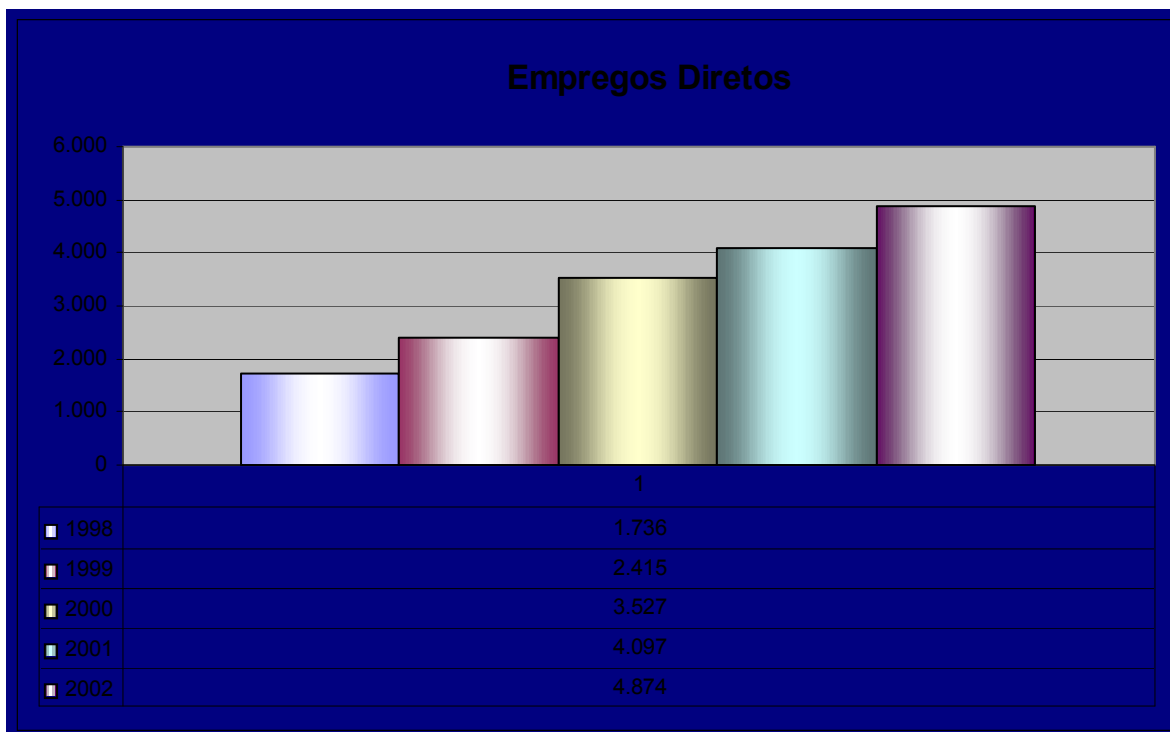
Goiânia ocupa uma posição privilegiada na região, localizada na Mesoregião Centro Goiano, com uma área territorial de 743 km<sup>2</sup> e distantes 170 km da capital federal e 360 km da divisa com o Estado de Minas Gerais, são fatores que aceleraram o crescimento do setor,

facilitados pelas vias de escoamento que interligam a região central com as Regiões Norte e Sudeste do país. A excelente localização regional, entre outros benefícios, concede vantagens competitivas ao APL, que consiste na qualidade do ambiente que ela proporciona para a consecução de níveis elevados e crescentes de produção, distribuição, logística e mão de obra abundante e qualificada.

Aparecida de Goiânia é um verdadeiro pólo econômico regional, embora boa parte de seus 417 mil habitantes ainda trabalhe em Goiânia. Há um processo acelerado de fixação de profissionais no próprio município e um ritmo forte de crescimento econômico. O que se observa atualmente em Aparecida é a consolidação de uma cidade passando por verdadeira conturbação urbana, destacando-se a consolidação de setores importantes nos campos industrial, comercial e de prestação de serviços. Certamente o município de Aparecida ainda tem alguns problemas como deficiências de infra-estrutura urbana. Mas o que se constata a olhos vistos é que esta realidade está mudando rapidamente graças a um governo planejado e as parcerias firmadas com os governos de Goiás e Federal. O município tem avançado significativamente, tanto no aspecto da implementação de serviços públicos fundamentais para a população, quanto no aspecto econômico, com a chegada de grandes grupos econômicos geradores de emprego e renda.

### **C) Empreendimentos e empregos:**

A Indústria Farmacêutica constitui referência econômica expressiva para o Estado de Goiás, por causa da aglutinação e instalação de parques industriais produtivos que se caracterizam como um Pólo. Esse é um dos primeiros desenvolvidos no Brasil, segundo os conceitos de arranjos produtivos. Em 2002 era responsável por cerca de cinco mil empregos diretos e doze mil indiretos (gráfico 01). Inicialmente, foi atraída pelos programas de incentivos fiscais e, posteriormente pela própria definição de ações integradas de Política de Governo para o desenvolvimento do setor farmacêutico como um todo (produção, distribuição, ensino e pesquisa), no estado de Goiás. O número de empregados na indústria farmacêutica no estado apresentou um crescimento acumulado de 396% entre 1994 e 2002, enquanto no país ele foi de 32,8% no mesmo período. Assim, partindo de uma indústria incipiente no início da década de 90, Goiás tornou-se o terceiro pólo farmacêutico nacional, em número de empregados no setor em 2002.



Fonte: IGTF

<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS - GOIÁS</b>				
	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
<b>Exportações (US\$ FOB)</b>	308.937,00	542.579,00	583.353,00	1.394.203,00
<b>Participação nas exportações no Brasil (%)</b>	0,1061	0,1886	0,2061	0,4549
<b>Participação nas exportações no Estado (%)</b>	0,0567	0,0912	0,0929	0,1294
<b>Emprego por grupo de atividade</b>	5.210	6.097	5.889	5.862
<b>Nº de estabelecimentos</b>	50	60	58	62
<b>Grau de competitividade Setorial</b>	0,5187	0,542	0,547	0,5989
<b>Participação no emprego do Estado (%)</b>	0,7709	0,8226	0,7397	0,6976
<b>Participação no emprego do Brasil (%)</b>	7,1992	8,2252	7,7563	7,2643
<b>Salário Médio em salários mínimos</b>	3,6569	3,3196	3,3426	3,1823
<b>Salário do setor versus salário médio no Estado</b>	110,4063	104,2942	110,0026	107,6097
<b>Salário do setor versus salário médio no Brasil</b>	73,1326	72,2799	74,0123	76,7702

Fonte: MTE/RAIS e MDIC/SECEX

<b>NÚMERO DE LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS DO APL</b>	
<b>Laboratórios</b>	<b>Município</b>
14	Anápolis
5	Goiânia
2	Aparecida de Goiânia

Fonte: www.igtf.com.br

**D). Mercado de trabalho:** A maior dificuldade referente ao processo de desenvolvimento tecnológico e incremental por parte das indústrias instaladas no Estado de Goiás, refere-se a pequena oferta de profissionais qualificados em nível de pesquisa na região.

## E). Produção:

Essas indústrias possuem diversificada linha de produção tais como: injetáveis, soluções parenterais de pequenos e grandes volumes, comprimidos, soluções orais, pomadas e cremes, produzindo as seguintes classes terapêuticas: hormônios, fitoterápicos, anticépticos, analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios, retrovirais, antiparasitários, antihipertensivos, entre outros. A maioria classifica-se como médias empresas, à exceção de duas, que possuem mais de 1.000 empregados, situando-se entre os maiores laboratórios farmacêuticos de capital nacional do país.

**Tabela 1**  
**Intenção de Investimentos para Goiás**  
**Montante de Investimentos e Quantidade de Projetos por Atividades**  
**2007 – 2010**

<b>Atividades</b>	<b>Montante (R\$ 1.000)</b>	<b>(%)</b>	<b>Projetos</b>
Álcool/Açúcar	9.121.223	42,14	74
Atividade Mineral e beneficiamento	4.313.377	19,93	42
Alimentos e Bebidas	2.281.764	10,54	197
Geração de Energia	1.322.788	6,11	10
<b>Químico/Farmacêutico</b>	<b>711.804</b>	<b>3,29</b>	<b>82</b>
Metal-Mecânico	699.046	3,23	62
Biodiesel	687.693	3,18	15
Hotelaria	458.286	2,12	35
Plásticos/Embalagens	455.127	2,10	60
Outras atividades industriais	366.504	1,69	124
Comércio Atacadista e Varejista	356.406	1,65	167
Transporte e Logística	354.301	1,64	17
Higiene, beleza e Limpeza	174.254	0,81	37
Insumos Agropecuários	129.813	0,60	26
Serviços	90.432	0,42	73
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	66.920	0,31	26
Calçados/Textil/Confecções	55.250	0,26	62
<b>Total</b>	<b>21.644.989</b>	<b>100,00</b>	<b>1.109</b>

Fonte: Goiás Fomento/SIC/Seplan-GO/FCO/Jornais Diversos

Elaboração: Sepin/Seplan-GO

Dados Preliminares sujeitos a retificação. Coletados até 27/02/2007

ESTADO DE GOIÁS: Estabelecimentos industriais cadastrados na Secretaria da Fazenda por gênero e porte. Posição: junho/2006.

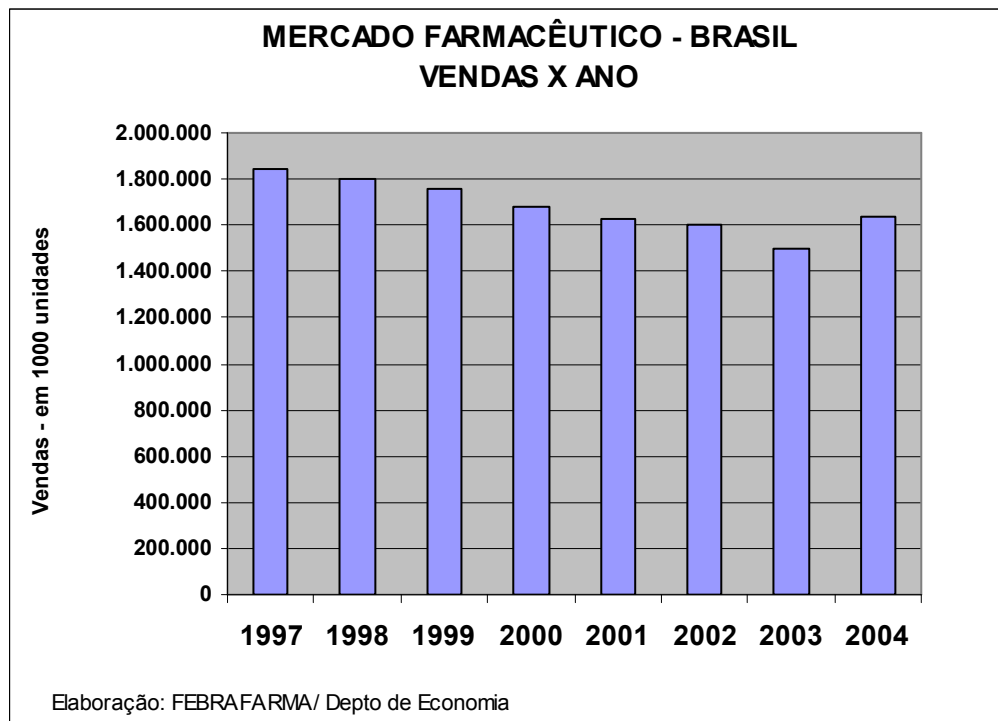
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>Total</b>	<b>Micro</b>	<b>Pequena</b>	<b>Médio</b>	<b>Grande</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11.756</b>	<b>7.948</b>	<b>2.619</b>	<b>672</b>	<b>517</b>
Prod.minerais não metálicos	883	545	245	66	27
Metalúrgica	752	487	170	62	33
Mecânica	188	118	48	19	3
Mat.elétrico e de comunicação	125	66	42	15	2
Mat.de transporte	108	59	34	7	8
Madeira	276	212	52	9	3
Mobiliário	554	412	105	25	12
Papel e papelão	70	34	26	6	4
Borracha	50	40	6	2	2
Couros, peles e similares	141	78	38	15	10
Química	201	73	36	33	59
<b>Prod. farmacêuticos/ veterinários</b>	<b>106</b>	<b>48</b>	<b>23</b>	<b>11</b>	<b>24</b>
Perfumarias, sabões e velas	103	57	30	12	4
Prod.de matéria plástica	192	86	62	25	19
Têxtil	97	45	34	14	4
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.	3.590	2.493	975	110	12
Prod. alimentícios	2.941	2.048	528	155	210
Bebidas, álcool etílico e vinagre.	96	54	14	16	12
Editorial e gráfica	398	362	26	10	-
Fumo	4	2	2	-	-
Diversas	881	629	123	60	69

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica – 2006

Nota: Receita bruta anual:

Micro: Igual ou inferior a R\$ 127.692,00.  
Pequena: superior a R\$ 127.692,00 e inferior R\$ 1.000.000,00.  
Médio: superior a R\$ 1.000.000,00 e inferior a R\$ 3.500.000,00.  
Grande: Igual ou superior a R\$ 3.500.000,00.



<b>MERCADO FARMACÊUTICO NO BRASIL</b>			
<b>ANO</b>	<b>Valor nominal das vendas em R\$ 1000 (sem impostos)</b>	<b>Variação percentual ano/ano</b>	<b>Índice base: 1997=100</b>
<b>1997</b>	<b>9.210.340</b>	não se aplica	<b>100</b>
<b>1998</b>	<b>10.064.780</b>	<b>9,3%</b>	<b>109,3</b>
<b>1999</b>	<b>11.847.533</b>	<b>17,7%</b>	<b>128,6</b>
<b>2000</b>	<b>12.281.749</b>	<b>3,7%</b>	<b>133,3</b>
<b>2001</b>	<b>13.427.727</b>	<b>9,3%</b>	<b>145,8</b>
<b>2002</b>	<b>14.944.280</b>	<b>11,3%</b>	<b>162,3</b>
<b>2003</b>	<b>16.906.014</b>	<b>13,1%</b>	<b>183,6</b>
<b>2004</b>	<b>19.893.682</b>	<b>17,7%</b>	<b>216</b>

Fonte: FEBRAFARMA/ Depto de Economia

**F). Adensamento da Cadeia produtiva: Que setores estão presentes ligados à atividade principal do arranjo.**

### **1. Produtores e Fornecedores de Matérias-primas:**

As matérias-primas básicas que indústria farmacêutica utiliza são os princípios ativos ou fármacos, produzidos pela indústria farmoquímica, além dos excipientes e veículos como o álcool, talco, sacarose, lactose, amido, etc. A pesquisa revelou que a quase totalidade das

matérias-primas consumidas hoje pelos laboratórios do APL são produzidas fora do estado e, em grande parte, fora do país.

Na região do arranjo a empresa farmoquímica Champion é responsável pela produção de princípios ativos limitados a alguns poucos produtos, entre os quais a Talidomida e o Monossulfiram, além de medicamentos veterinários. Sua integração com os demais laboratórios é muito pequena, na medida em que ela praticamente não fornece para a indústria local. O que existe na região são empresas que importam ou adquirem no mercado interno, fracionam e distribuem matérias-primas (princípios ativos e excipientes) para os laboratórios locais. Existem 3 firmas dessa natureza hoje implantadas na região do APL: Pharma Nostra, a Genix e o AB Farmoquímico.

Na distribuição de matérias-primas operam ainda as Empresas Brazmo, que fraciona e distribui alguns insumos químicos para os laboratórios, a J. Feres, que fraciona e distribui álcool para a produção de medicamentos e a Arc-Sul Distribuidora de Matérias-Primas que distribui álcool e outros produtos.

<b>DISTRIBUIDORES DE MATÉRIA-PRIMA DO APL FARMACÊUTICO</b>		
<b>Empresa</b>	<b>Localização</b>	<b>Produtos Distribuidos</b>
Pharma Nostra Comercial Ltda	Anápolis-DAIA	Fármacos Diversos
Genix Ind. Farmacêutica	Anápolis-DAIA	Fármacos Diversos
AB Farmoquímico	Anápolis-DAIA	Fármacos Diversos
Brazmo Prod. Químicos S/A	Anápolis-DAIA	Álcool/Insumos Químicos
J. Feres	Anápolis-DAIA	Álcool
Acr-Sul Distrib. de Matérias-Primas Ltda.	Goiânia	Álcool e Outros
Opção Fênix	Anápolis-DAIA	Fármacos Diversos
SP Pharma	Anápolis-DAIA	Fármacos Diversos
Galena	Anápolis-DAIA	Fármacos Diversos

Fonte: [www.igtf.com.br](http://www.igtf.com.br)



## 2. Produtores de Embalagens:

Existe uma estrutura de produção local de alguns tipos de embalagem para a indústria farmacêutica, mas ainda é muito limitada. Na área de cartonagem e gráfica esta estrutura é um pouco maior. Existem 4 empresas no eixo Anápolis-Goiânia que atendem mais frequentemente às empresas no APL. Outro segmento importante é o de embalagens plásticas, que inclui empresas com linhas de produção específicas para o setor farmacêutico. Ressaltamos que a sinergia na produção de embalagens para a indústria farmacêutica e alimentícia nesses segmentos foi importante para o desenvolvimento dessas empresas e, certamente, funciona com um elemento importante no estímulo de novos investimentos.

Um passo importante no adensamento da cadeia produtiva foi a instalação, em 2005-2006, de cinco novas empresas especializadas em embalagens do tipo: blisters, ampolas, cápsulas, bisnagas, frascos de vidros, e outras. Trata-se de produtos que, em geral, ocupam grande volume e/ou são frágeis, o que torna seu transporte em grandes distâncias pouco econômico (Quadro).

<b>EMPRESAS PRODUTORAS DE EMBALAGEM DO APL FARMACÊUTICO</b>		
<b>Empresa</b>	<b>Localização</b>	<b>Atividade</b>
Cartonagem Anapolina	Anápolis-DAIA	Cartonagem/caixas/cartuchos
Cartonagem Unicolor Ltda	Goiânia	Cartonagem/caixas/cartuchos
Cartobras Ind. Graf. e Cart. Brasileira	Anápolis-DAIA	Cartonagem/cartuchos
Pharmagraf Serviços Gráficos	Goiânia	Gráfica
Aplic Ind. E Com. Etiquetas Adesivas e Embalagens	Goiânia	Etiquetas/serv. gráficos
Cartonagem e Litografia Centro-Oeste	Anápolis	Cartonagem
Polar Plásticos Ind. E Com Ltda	Anápolis-DAIA	Embal. Plásticas - Injeção e sopro
Savana Ind. De embalagens Plásticas	Aparecida de Goiânia	Embal. Plásticas - Injeção e sopro
Tubolar Ind. e Com. de Plásticos	Anápolis-DAIA	Embal. Plásticas Flexíveis
Embalagem Embalagens Lógicas	Anápolis-DAIA	Embal. Plásticas Flexíveis
Extracaps Comercial Ltda	Anápolis-DAIA	Cápsulas
Blisterflex Glass Ind. E com. Ltda	Anápolis-DAIA	Blisters

Packing Glass Ind. E Com. Ltda	Anápolis-DAIA	Frascos de vidro
Farma Pack Embal. Plásticas	Anápolis-DAIA	Embalagens de Plástico
Tapon Corona Centro-Oeste Ltda	Anápolis-DAIA	Tampas

Fonte: www.igtf.com.br Dados de 2005

### 3. Produtores de Máquinas e Equipamentos:

A indústria farmacêutica utiliza uma grande quantidade de equipamentos sofisticados e na sua maioria importados, principalmente nas empresas de maior porte. Entretanto, o Brasil já dispõe de uma indústria de bens de capital em condições de atender parte significativa das necessidades do setor farmacêutico. Os laboratórios pequenos e de porte médio no APL, adquirem a maior parte de suas máquinas e equipamentos no mercado interno. A estrutura industrial local para a produção desses produtos na região ainda é bastante incipiente. Apenas três empresas que atendem o setor farmacêutico foram identificadas.

### 4. Prestador de Serviço de controle de Qualidade:

O **ICF – Instituto de Ciências Farmacêuticas** está situado em Goiânia-Goiás é o primeiro centro nacional de pesquisa contemplado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (**ANVISA**) com o certificado de Boas Práticas Laboratoriais (BPL). Especializados na realização de estudos de equivalência farmacêutica, bioequivalência, análises de controle de qualidade e desenvolvimento de métodos e validação.

Possuem uma completa infra-estrutura para a internação dos voluntários, análises comparativas/absolutas de substâncias e estudos estatísticos.

Atendem as maiores e mais conceituadas indústrias farmacêuticas, dentre elas: Hexal, Medley, Merck, Neo Química, Novartis, Ranbaxy, Schering-Plough, Teuto e Vitapan.

### G). Camada Institucional:

#### . Regional:

Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica

Prefeitura Municipal de Anápolis, Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia;

ACIA – Associação Comercial Industrial de Anápolis;

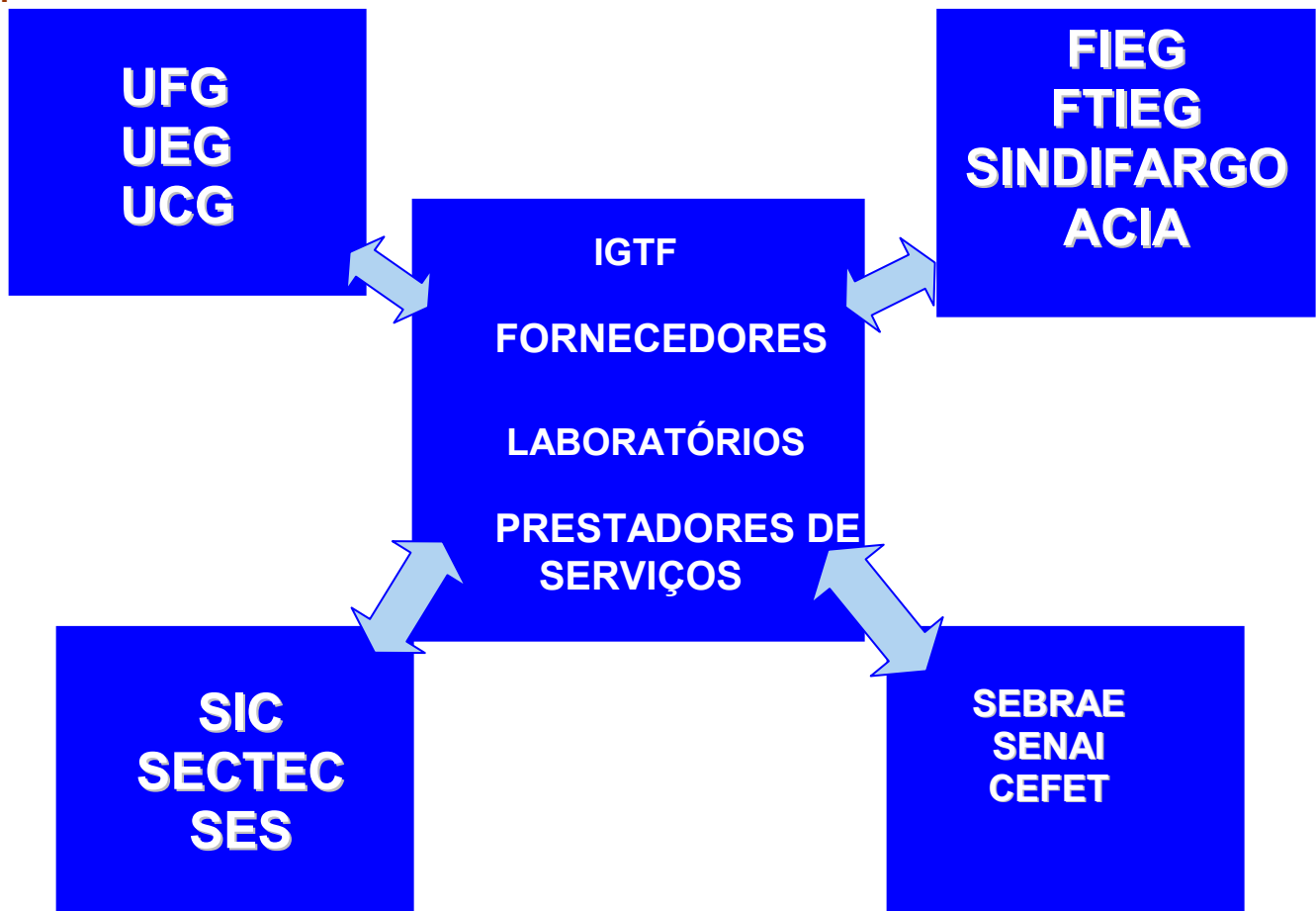
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas e Correlatas de Goiás;  
Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Anápolis;

**Estadual:**

Sebrae Goiás;  
SECTEC – Secretaria de Ciência e Tecnologia de Goiás;  
SIC – Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás;  
Agência de Fomento de Goiás;  
IEL – Instituto Euvaldo Lodi Goiás  
UFG – Universidade Federal de Goiás  
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica  
FIEG – Federação da Indústria do Estado de Goiás  
UCG – Universidade Católica de Goiás

**Federal:**

Sebrae Nacional  
GTP/APL – Grupo Permanente de Trabalho para Arranjos Produtivos Locais  
MDIC – Ministério da Indústria e Comércio Exterior  
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia  
MI – Ministério da Integração Nacional  
APEX – Agência de Promoção à Exportação  
FINEP – Financiadora de Projetos de Estudos e Pesquisa  
CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa  
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



Fonte: IGTF

#### H). Infra-estrutura do aglomerado

- Positivo:**
1. Grande concentração de empresas no mesmo espaço geográfico;
  2. Logística: Porto Seco; Plataforma logística;
  3. Apoio governamental ao APL; infra-estrutura.

#### I). Programas governamentais: focadas para o setor

#### J). Políticas públicas de corte horizontal:

O governo de Goiás atua intensivamente na atração de novos investimentos e no estímulo à expansão da atividade empresarial existente, visando dinamizar a economia regional. O resultado pode ser observado nos aportes privados, que desde meados da

década de 90 foram superiores a R\$ 4 bilhões. Até 2007, a estimativa do governo é que a iniciativa privada invista cerca de R\$ 10 bilhões no Estado.

Entre as estratégias para atração de investimentos, estão o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás - Produzir e os seus seis subprogramas (Centroproduzir, Comexproduzir, Logproduzir, Microproduzir, Teleproduzir e Tecnoproduzir) que conferem incentivos para a instalação e expansão de empreendimentos; a aplicação do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), que concede financiamentos direcionados às atividades produtivas; e o fomento público estadual à ampliação da infra-estrutura que serve o Estado.

A política de apoio ao desenvolvimento da indústria do governo estadual, implementado no final dos anos 80 com a concessão de incentivos fiscais através do Fomento a Industrialização do estado de Goiás - FOMENTAR (criado em 1986 e substituído pelo PRODUIZIR a partir do ano 2000), terrenos subsidiados em distritos industriais dotados de ampla infra-estrutura e crédito subsidiado do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO).

### **3. Situação Atual do Arranjo**

#### **3.1 Acesso aos Mercados Interno e Externo**

Em crescimento pela consolidação das empresas através da expansão de linha de produtos.

#### **3.2 Formação e Capacitação**

Na área de qualificação de recursos humanos, diversos cursos e palestras tem sido realizados. Em setembro de 2003 iniciou-se o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Tecnologia Industrial Farmacêutica, uma parceria do IGTF com a Pós-Graduação *Sensu Lato* da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com abordagem direcionada às atividades cotidianas de uma indústria farmacêutica de transformação e suas particularidades. Outras turmas do Curso de Especialização foram ofertas, sob convênio do IGTF com a Universidade Católica de Goiás, estando hoje na V turma.

#### **3.3 Governança e Cooperação**

O Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica (IGTF), reconhecido pelo Ministério da Justiça como uma Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP), é um instituto sem fins lucrativos, dirigido por um conselho integrado pelos principais agentes do arranjo e presidido por um empresário do setor. A sua criação, como **organização gestora do APL**, elevou o nível de coesão e de organização do Pólo a um novo patamar. Seus objetivos são:

- Articular de forma ativa a prestação de "serviços técnicos e tecnológicos" às empresas do Pólo Farmacêutico, identificando e estimulando a demanda e organizando a oferta;

- Coordenar programas de formação de Recursos Humanos nos vários níveis em resposta às demandas reais e potenciais do setor;
- Promover o levantamento, organização e difusão de informações tecnológicas, operacionalizando um Banco de Dados de informações estratégicas para o setor;
- Estimular a execução de pesquisas e desenvolvimento de produtos e processos a atuar na gestão de projetos cooperativos de P,D&I;
- Coordenar programas de Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente para o setor;
- Organizar eventos, simpósios, exposições etc;

A estrutura organizacional/decisória do APL é composta por Conselho Gestor, Conselho Fiscal e Diretor Executivo. O primeiro é um órgão colegiado de administração superior e soberano definido conforme estatuto social próprio, composto de treze membros que representem:

A). Instituições representantes do setor público:

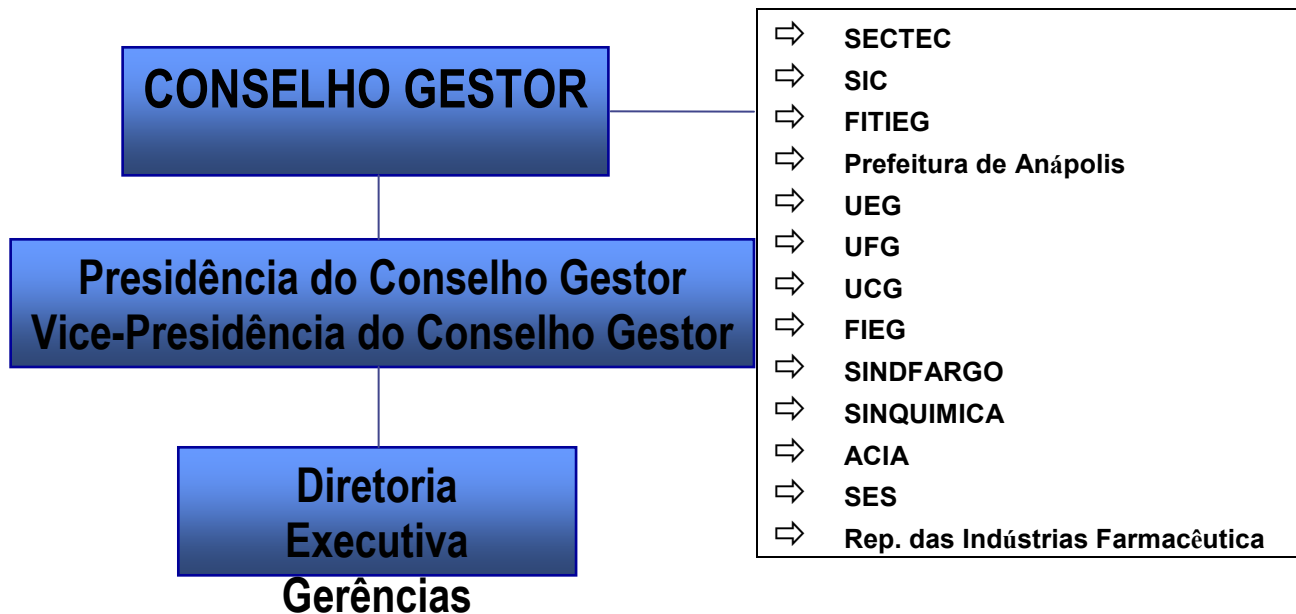
13. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
14. Secretária de Indústria e Comércio
15. Secretaria de Saúde do Estado
16. Universidade Estadual de Goiás
17. Universidade Federal de Goiás
18. Prefeitura de Municipal de Anápolis

B). Instituições representantes do setor privado:

19. Associação Comercial e Industrial de Anápolis
20. Federação dos Trabalhadores da Indústria do Estado de Goiás
21. Federação das Indústrias do Estado de Goiás
22. Representantes das Indústrias Farmacêuticas
23. Sindicato das Indústrias Farmacêuticas e Correlatos de Goiás - SINFARGO
24. Sindicato das Indústrias Químicas do Estado de Goiás
25. Universidade Católica de Goiás

O segundo é eleito pelo Conselho Gestor, para um mandato de dois anos, tendo suas competências definidas no Art. 25 do estatuto social do IGTF. A Diretoria Executiva é responsável pela administração superior do IGTF e conta com suporte de uma estrutura básica composta de um gerente de informação, um gerente técnico e um gerente administrativo e financeiro.

## Estrutura da Governança do APL – IGTF



O IGTF tem cumprido um papel da maior importância no esforço das empresas do APL de enfrentar os desafios colocados pela nova conjuntura que se apresenta para o setor. A ausência de uma política industrial clara, que favorecesse a ocupação do mercado de genéricos pela indústria nacional, frustrou as expectativas iniciais de crescimento mais expressivo das empresas locais nesse segmento.

Por outro lado, a regulamentação crescente da ANVISA, com níveis de exigência cada vez mais elevados para a produção de medicamentos similares, implicando na necessidade de grandes investimentos de adequação das plantas e processos, bem como na elevação dos custos operacionais, colocou enormes desafios para a sobrevivência dessas empresas.

Somam-se a isso as dificuldades do setor decorrentes do restabelecimento do controle de preços a partir de dezembro de 2000, que aliado à desvalorização cambial naquele momento provocou uma forte redução das margens. Além das elevadas taxas de juros e da redução do consumo de medicamentos no país. Essa nova conjuntura colocou em cheque o modelo de desenvolvimento das empresas até então, e ameaça retirar (*lock out*) o APL de sua rota de desenvolvimento.

Adequações no portfólio de produtos, fusões, parcerias e inovação, provavelmente, serão necessárias para se sobreviver e avançar nesse novo quadro. Quaisquer que sejam as estratégias escolhidas, importantes investimentos em qualificação de recursos humanos, qualidade e inovação em produtos e processos precisam ser realizados.

A ação do IGTF é uma demonstração da atitude pró-ativa dos diversos atores do APL nesse sentido, procurando criar condições de competitividade dinâmica na nova conjuntura, buscando assegurar o engajamento (*in loco*) do arranjo em uma trajetória ainda mais virtuosa de crescimento.

Para tanto o Instituto vem desenvolvendo uma série de ações, procurando sempre envolver todas as empresas e instituições parceiras, vislumbrando a criação de um ambiente favorável à inovação, a redução de custos e a ganhos de eficiência. Nessa atividade, tem conseguido viabilizar recursos significativos nas instituições federais de apoio a P&D, com importantes projetos. Algumas dessas ações mais relevantes podem ser mencionadas.

Em 2001, foi aprovado junto à Finep, projeto de R\$ 290 mil para estruturação do IGTF, objetivando criar estrutura necessária para que o Instituto cumprisse com os propósitos para os quais foi criado, de atuar como gestor e indutor de processos cooperativos, de geração, domínio e absorção da tecnologia necessária para a dinamização e competitividade do APL.

No ano de 2001, em parceria com a Universidade Federal e a Universidade Estadual de Goiás, o IGTF apresentou projeto à Finep para criação de um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (CPDM), com possibilidade de desenvolver formulações clássicas e de última geração, elaborar banco de dados com as características químicas e físico-químicas de matérias-primas farmacêuticas, servindo de apoio científico e tecnológico para as indústrias integrantes do Pólo Farmacêutico de Goiás. O referido projeto foi aprovado, com aporte de recursos no valor R\$ 2,8 milhões, estando em fase de operacionalização.

Com a publicação da RDC 134 de junho de 2001, que estabelece a exigência de validação de todos os equipamentos e processos da indústria farmacêutica, o instituto apresentou uma proposta de busca de adequação das empresas através de uma ação cooperativa. Como o investimento de cada empresa para atender às exigências da RDC são bastante elevados, o IGTF contratou uma consultoria especializada e desenvolveu um trabalho de cooperação entre 09 (nove) empresas, por meio da realização de cursos de treinamento e monitorias para elaboração do **Plano Mestre de Validação**, permitindo que as elas avançassem no atendimento das exigências legais com maior eficiência e custos mais baixos.

Com o objetivo de criar uma linguagem comum, por meio da troca de experiências, do impulso à busca de novos conhecimentos, estimulou-se a criação de grupos técnicos sob a perspectiva de fortalecer os laços de cooperação entre as várias indústrias. Foi criado o Grupo de Validação com objetivo de estabelecer uma relação de parceria com a Vigilância Sanitária e ainda desenvolver iniciativas de trabalho cooperativo na solução de problemas comuns às indústrias farmacêuticas, na área específica de validação, padronizando as ferramentas necessárias para a execução dos trabalhos. Também foi criado o Grupo Técnico de Assuntos Regulatórios que tem caráter representativo das Indústrias Farmacêuticas do Pólo de Goiás frente à comunidade e órgãos regulatórios.

Constituiu-se o Comitê Gestor para o PQF – Programa de Qualificação de Fornecedores para a Indústria Farmacêutica. Uma articulação IGTF/FIEG, por meio do IEL – Instituto Euvaldo Lodi. Um instrumento que possibilita aumentar a sinergia entre Empresa e seus fornecedores, preparando-os para as crescentes exigências da Legislação e de qualidade do produto, além de criar canais de comunicação agilizando a difusão do conhecimento e a troca entre os agentes.



Ainda no que se refere á essa questão, o Instituto realizou um amplo trabalho de pesquisa para identificação das necessidades e potencialidades para o adensamento e melhoria de qualidade da cadeia de fornecedores locais, com o apoio do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Secretaria Estadual de Indústria e Comércio (SIC-GO).

Na área de qualificação de recursos humanos, diversos cursos e palestras tem sido realizados. Em setembro de 2003 iniciou-se o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Tecnologia Industrial Farmacêutica, uma parceria do IGTF com a Pós-Graduação *Sensu Lato* da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com abordagem direcionada às atividades cotidianas de uma indústria farmacêutica de transformação e suas particularidades. Outras turmas do Curso de Especialização foram ofertas, sob convênio do IGTF com a Universidade Católica de Goiás, estando hoje na V turma.

Mais recentemente (2005/2) o Instituto obteve a aprovação pela CAPES de uma proposta de Mestrado Profissionalizante na área de Gestão, Desenvolvimento e Pesquisa Tecnológica Farmacêutica, resultante de um convênio com a Universidade Católica de Goiás, Universidade Estadual de Goiás e Uni-Evangélica, com objetivo de formar recursos humanos qualificados, com condições de posicionar-se criticamente, com base e habilidades técnicas para o exercício profissional nas indústrias do Pólo Farmacêutico de Goiás.

Nessa mesma linha foi assinado pelo governador do Estado de Goiás e o Diretor Geral do Instituto Nacional de Pesquisa Científica da Universidade de Quebec – INRS - Canadá, carta de intenções, visando à colaboração para o desenvolvimento de competências no setor de biotecnologia, envolvendo várias secretárias de Estado, como Ciência e Tecnologia, Saúde, Comércio Exterior e Universidade Estadual de Goiás.

Em 2004/2 o Instituto aprovou na FINEP projeto para criação de um Centro Avançado de Metrologia, com a finalidade de garantir, por meio de padrões universais, a precisão de funcionamento do conjunto fabril do Arranjo Produtivo Local, com o objetivo de harmonizar funções básicas de conformidade e confiabilidade dos produtos farmacêuticos, bem como reduzir custos das empresas nessa atividade. O projeto prevê também a instalação de um laboratório de cristalografia voltado para o controle de qualidade da matéria-prima, como ferramenta de avaliação de pureza química e estrutural de amostras analisadas.

Foi aprovado em conjunto com o anterior, projeto no CNPq (2005/1) com recursos para bolsas com o propósito de garantir o funcionamento do Centro de Metrologia e o Laboratório de Cristalografia. O Projeto envolve um aporte de R\$ 288 mil.

Além disso, Instituto encaminhou a FINEP projeto em coperação com as empresas na chamada pública MCT/MS/FINEP Bioprodutos – Ação Transversal 02/2005 - com o objetivo de purificar e caracterizar bioquímica e farmacologicamente os componentes responsáveis pela ação antinociceptiva do veneno de *crotalus durissus colililineatus*, cascavel típica do centro-oeste brasileiro.

#### 4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento

A criação do APL Farmacêutico Goiânia-Anápolis, foi uma media política que possibilitou a interação entre as esferas pública e privada, buscando proximidade com as universidades e centros de pesquisa, de modo a construir ações de cooperação que viabilizem o desenvolvimento sustentado do setor na região. Entretanto, os desafios para a consolidação do APL, diante da nova realidade de mercado que se configura a partir da Lei Genéricos, bem como das crescentes exigências colocadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, dentre outras, torna-se imperativo dar passos novos e ousados na Política Industrial e Tecnológica.

A seguir, discrimina-se a situação atual do segmento, elencando: os problemas, obstáculos, desafios, necessidades de mudanças e demandas locais/regionais/nacionais/internacionais. Os dados foram identificados por meio de pesquisas, implantação de ações de C,T&I, diagnósticos e eventos. Neste cenário, podemos observar:

##### **Obstáculos:**

- Necessidade de respostas e soluções efetivas às dificuldades de pesquisa e desenvolvimento identificados nas diversas ações desenvolvidas no segmento;
- Novas estratégias de negócios;
- Carência de profissional qualificado;
- Dificuldades de acesso a crédito, financiamento e fomento;
- Pouca expressividade na participação em feiras e exposições do setor no âmbito estadual, nacional e internacional;
- Ausência de política de exportação para o setor;
- Dificuldade em reter mão-de-obra qualificada e em quantidade necessária;
- Falta de aplicação da normalização e qualificação da mão-de-obra para manipulação de produtos químicos e desconhecimento da natureza e aplicação dos produtos químico-físicos e das tecnologias envolvidas nos processos;
- Necessidade do fortalecimento e diversificação da logística e organização da produção;
- Transferência de tecnologia;
- Fortalecimento dos processos educacionais e de formação, em especial, a pós-graduação em nível *stricto sensu*;
- Necessidade de política para incentivo a Inovação Tecnológica e P&D.

**Desafios:**

- Encontrar e viabilizar soluções para os gargalos tecnológicos identificados;
- Qualificar continuamente a produção, processos produtivos e gestão de negócios;
- Melhorar o nível de articulação entre os agentes do setor de forma a dinamizar ao máximo o potencial para o desenvolvimento sustentável da região, bem como a sintonia de ações e otimização de recursos;
- Articular a abertura de canais para participação em feiras e eventos do setor;
- Criar calendário de participação em feiras e exposições do setor;
- Capacitar empreendedores locais e instituições de apoio aos empresários para as questões operacionais de exportação;
- Promover a pós-graduação *stricto sensu*, inovação tecnológica e pesquisa;
- Ser ICT referência para o segmento farmacêutico.
- Aumento de participação das empresas locais no mercado farmacêutico nacional e internacional.

**Oportunidades:**

- Captação de recursos para fomento de projetos de C,T&I por órgãos e agências nacionais e internacionais;
- Promoção de cursos e capacitações voltados para qualificação continuada da força de trabalho;
- Fortalecimento da representação formal do setor;
- Conquista de novos canais de comercialização, tanto no âmbito nacional quanto internacional;;
- Apoio na criação e auto-sustentação de núcleos setoriais dos diversos elos da cadeia produtiva farmacêutica;
- Promoção de ações de apoio à exportação;
- Promoção da capacitação gerencial e tecnológica, por meio de cursos específicos;
- Melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do setor;
- Estimular a criação de um Centro de Convivência Social;
- Desenvolver programas sociais com atividades para terceira idade, portadores de necessidades especiais e menor aprendiz;
- Estímulo à valorização e preservação da identidade cultural da região.

## 5. Resultados Esperados

1. Fortalecimento do setor produtivo farmacêutico local
2. Consolidação do desenvolvimento de pesquisa em ciências farmacêuticas na região
3. Desenvolvimento de pesquisas clínicas na região;
4. Intensificar a oferta de serviços de metrologia e qualificação de equipamentos aos laboratórios do pólo farmacêutico;
5. Qualificar continuamente os profissionais do setor para tornar-se referência na produção farmacêutica, por meio do conhecimento científico consolidado;
4. Criação de um Centro de Referência no desenvolvimento de Biodisponibilidade / Bioequivalência e Equivalência Farmacêutica;

## 6. Indicadores de Resultado

1. O IGTF contribuir efetivamente com a competitividade do setor;
2. O Laboratório de Metrologia atender todas as indústrias que demandam esse serviço;
3. Formar mestre e doutores para desenvolver ciência e inovação tecnológica nas indústrias;
4. Atender a demanda das indústrias do pólo farmacêutico com a realização de teste de Bioequivalência de medicamentos
5. Promover o desenvolvimento de novos fármacos e medicamentos.

## 7. Ações Realizadas e Em Andamento

<b>TÍTULO: Projeto de Estruturação do Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica - IGTF</b>
DESCRIÇÃO: Projeto para estruturação do IGTF – aquisição de equipamentos, mobiliários (mesas, cadeiras e demais móveis de escritório); instalações de auditório (cadeiras, data show, televisor, aparelho de vídeo)
COORDENADOR DA AÇÃO: Dr. Sérgio Duarte de Castro – Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica
ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica
ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: FINEP/CNPq

<b>RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS</b>				
		<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>			-	-
<b>Estaduais</b>			-	-
<b>Federais</b>	<b>FINEP / CNPq</b>		100%	290.112,32
<b>TOTAL:</b>				290.112,32
DATA DE INÍCIO: 12/2001				
DATA DE TÉRMINO: 12/2002				
AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO Nº: 01				
<b>Caracterização da ação:</b>				
<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo		<input type="checkbox"/> qualidade e produtividade		
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação		<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação		
<input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)		<input type="checkbox"/> investimento e financiamento		
<input type="checkbox"/> outra:				

**TÍTULO: PROJETO: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos**

DESCRIÇÃO: Projeto com o objetivo de desenvolver formulações clássicas e de última geração, elaborar banco de dados com as características químicas e físico-químicas de matérias-primas farmacêuticas, servindo de apoio científico e tecnológico para as indústrias integrantes do Pólo Farmacêutico de Goiás.

COORDENADOR DA AÇÃO: Dra. Eliana Lima Martins – Universidade Federal de Goiás

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Universidade Federal de Goiás

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: FINEP/CNPq

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

	<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>		-	-
<b>Estaduais</b>		-	-
<b>Federais</b>	<b>FINEP / CNPq</b>	100%	2.800.000,00
	<b>UFG</b>		
<b>TOTAL:</b>			2.800.000,00

DATA DE INÍCIO: 12/2001

DATA DE TÉRMINO: 12/2004

AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO Nº: 02

**Caracterização da ação:**

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

**TÍTULO: : PROJETO: “QUALIDADE NA CADEIA DE FÁRMACOS MEDICAMENTOS”**

DESCRIÇÃO: Projeto com objetivo de implantar um laboratório de Metrologia e Cristalografia, para atender demandas das indústrias, de forma geral, e em especial das indústrias farmacêuticas do pólo goiano (em fase de execução);

COORDENADOR DA AÇÃO: Eduardo Gonçalves – Presidente do IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: FINEP

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

Parceiros		Percentual	Valor R\$
Locais		-	-
Estaduais	Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia	35%	280.000,00
Federais	FINEP	65%	519.935,00
<b>TOTAL:</b>		100%	799.935,00

DATA DE INÍCIO: 12/2004

DATA DE TÉRMINO: em execução

AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO Nº: 03

**Caracterização da ação:**

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

**TÍTULO: : PROJETO: “QUALIDADE NA CADEIA DE FÁRMACOS DE GOIÁS”**

DESCRIÇÃO

COORDENADOR DA AÇÃO: Verbena Medeiros Brito – Diretora Executiva do IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: CNPq

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

	<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>		-	-
<b>Estaduais</b>			
<b>Federais</b>	<b>CNPq</b>	100%	288.115,25
<b>TOTAL:</b>		100%	288.115,25

DATA DE INÍCIO: 10/2005

DATA DE TÉRMINO: em execução

AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO Nº: 03

**Caracterização da ação:**

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	



**TÍTULO:** Projeto Purificação de caracterização da fração antinocicpetiva do veneno da serpente *crotalus durissus collilineatus*

DESCRIÇÃO

COORDENADOR DA AÇÃO: Marta Regina Magalhães – Universidade Católica de Goiás

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Gestão Física: IGTF

Gestão Técnica: Universidade Católica de Goiás

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: FINEP

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

	<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	Empresa EQUIPLEX INDUSTRIA FARMACÊUTICA		152.625,00
<b>Estaduais</b>			
<b>Federais</b>	<b>CNPq</b>		0,00
	<b>FINEP</b>		1.213.292,00
<b>TOTAL:</b>			1.365.917,00

DATA DE INÍCIO: 02/2005

DATA DE TÉRMINO: 2008

AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO N°:

**Caracterização da ação:**

( ) acesso aos mercados interno e externo

( x ) qualidade e produtividade

( x ) capacitação/formação

( X ) governança e cooperação

( x ) inovação e tecnologia (incluindo o design)

( X ) investimento e financiamento

( ) outra:

**TÍTULO: PROJETO:** “Núcleo de Patentes e Transferência de Tecnologia do Estado de Goiás”, - NUPATTE-GO

**DESCRIÇÃO:** Gerenciamento e a proteção da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia gerada nas instituições, centros de pesquisas e empresas, além de assumir responsabilidades de licenciamentos ou venda de patente a empresas

**COORDENADOR DA AÇÃO:** Dr. Nivaldo dos Santos – Universidade Católica de Goiás

**ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** Universidade Católica de Goiás

**ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** FINEP

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

	<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>		-	-
<b>Estaduais</b>		-	-
<b>Federais</b>	<b>CNPq</b>	100%	200.000,00
<b>TOTAL:</b>		100%	200.000,00

**DATA DE INÍCIO:** 2005

**DATA DE TÉRMINO:** 2006

**AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO N°:** 04

**Caracterização da ação:**

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

**TÍTULO: PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES**

DESCRIÇÃO: Instrumento que possibilita elevar o nível dos profissionais envolvidos na relação de fornecimento, preparando os fornecedores para atender cada vez melhor as demandas de qualidade do produto.

COORDENADOR DA AÇÃO: Verbena Medeiros Brito – Diretora Executiva do IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Empresas do pólo farmacêutico

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

		<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	Empresas do pólo farmacêutico		100%	50.000,00
<b>Estaduais</b>			-	-
<b>Federais</b>			-	-
<b>TOTAL:</b>			100%	50.000,00

DATA DE INÍCIO: 2003

DATA DE TÉRMINO: em execução

AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO Nº: 05

**Caracterização da ação:**

<input checked="" type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

## 8. Ações Previstas

AMPLIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE METROLOGIA DO IGTF – Resultado 01, 03

**TÍTULO: CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE TESTES DE BIOEQUIVALÊNCIA /BIODISPONIBILIDADE E EQUIVALÊNCIA FARMACÊUTICA EM MEDICAMENTOS**

DESCRIÇÃO: Criação de um Centro de Bioequivalência/Biodisponibilidade e Equivalência Farmacêutica em Medicamentos, que irá atender as demandas dos laboratórios do pólo bem como de outras regiões , no que se refere aos testes necessários à obtenção de registro de medicamentos junto aos órgãos regulatórios.

COORDENADOR DA AÇÃO: Eduardo Gonçalves – Presidente do IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Empresas do pólo farmacêutico, CNPq, FINEP e governo Estadual, UEG, UFG.

### RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS

	Parceiros	Percentual	Valor R\$
<b>Locais</b>	Empresas do pólo farmacêutico		
<b>Estaduais</b>			
<b>Federais</b>	Parceiros do GTP-APL (FINEP, CNPq, etc)	100 %	9.000.000,00
<b>TOTAL:</b>			

DATA DE INÍCIO: 2008

DATA DE TÉRMINO: 2010

AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO Nº: 01e 02

#### Caracterização da ação:

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input checked="" type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

**TÍTULO:** PROGRAMA *STRICTO SENSU* PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO POLO

**DESCRIÇÃO:** ELABORAR E EXECUTAR PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM NÍVEL *STRICTO SENSU* COM A FINALIDADE DE FORMAR PROFISSIONAIS COM CAPACIDADE DE DESENVOLVER PESQUISA DE NOVAS FORMULAÇÕES COM A FINALIDADE DE OBTENÇÃO DE MEDICAMENTOS BIOEQUIVALENTES OU BIODISPONÍVEIS.

**COORDENADOR DA AÇÃO:**– Verbena Medeiros Brito – Diretora Executiva

**ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** IGTF

**ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** Empresas do pólo farmacêutico, CNPq, FINEP e governo Estadual.

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

	<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	Empresas do pólo farmacêutico	10%	90.000,00
<b>Estaduais</b>	Governo do Estado		
<b>Federais</b>	Parceiros do GTP-APL (FINEP, CNPq, etc)	90%	810.000,00
<b>TOTAL:</b>			900.000,00

**DATA DE INÍCIO:** 2008

**DATA DE TÉRMINO:** 2010

**AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO N°:** 01e 02

**Caracterização da ação:**

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input checked="" type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

**TÍTULO:** PROGRAMA “FIXAÇÃO DE DOUTORES”

**DESCRIÇÃO:** Criação de programa de fixação de competências técnicas reconhecida ou com potencial de crescimento, para atender a demanda referente ao desenvolvimento de pesquisa incremental de novas formulações farmacêuticas bioequivalentes ou biodisponíveis, em estreita ligação com outros centros de pesquisas e universidades.

**COORDENADOR DA AÇÃO:**– Verbena Medeiros Brito – Diretora Executiva

**ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** IGTF

**ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** Empresas do pólo farmacêutico, CNPq, FINEP e governo Estadual.

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

	<b>Parceiros</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	IGTF	10%	216.000,00
<b>Estaduais</b>	Governo do Estado	30%	648.000,00
<b>Federais</b>	Parceiros do GTP-APL CNPq	60%	1.296.000,00
	FINEP		
<b>TOTAL:</b>			2.160.000,00

**DATA DE INÍCIO:** 2008

**DATA DE TÉRMINO:** 2012

**AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO N°:** 01e 02

**Caracterização da ação:**

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input checked="" type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

**TÍTULO: AMPLIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE METROLOGIA**

DESCRIÇÃO: AMPLIAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS METROLÓGICOS E DE QUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COM A AQUISIÇÃO DE NOVOS INSTRUMENTAIS E ACREDITAÇÃO AOS ÓRGÃOS CERTIFICADORES.

COORDENADOR DA AÇÃO:– Verbena Medeiros Brito – Diretora Executiva

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: IGTF

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Empresas do pólo farmacêutico, CNPq, FINEP e governo Estadual.

**RECURSOS FINANCEIROS E ECONOMICOS**

Parceiros			
Locais	Empresas do pólo farmacêutico		
Estaduais	Governo do Estado		
Federais	Parceiros do GTP-APL - CNPq	40.98%	461.808,00
	FINEP	59.02%	665.000,00
<b>TOTAL:</b>			1.126.808,00

DATA DE INÍCIO: 2008

DATA DE TÉRMINO: 2010

AÇÃO RELACIONADA AO RESULTADO Nº: 01e 02

**Caracterização da ação:**

<input type="checkbox"/> acesso aos mercados interno e externo	<input checked="" type="checkbox"/> qualidade e produtividade
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação	<input checked="" type="checkbox"/> governança e cooperação
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)	<input type="checkbox"/> investimento e financiamento
<input type="checkbox"/> outra:	

**Coloque o nome da ação**

a) Descrição: Descreva a ação

b) Coordenação: Escreva o nome da instituição e da pessoa responsável pela coordenação da ação

c) Execução: Escreva o nome da instituição e da pessoa responsável pela execução da ação

d) Viabilização financeira: Valor TOTAL a ser aportado.

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

<b>RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS</b>						
<b>Parceiros Locais</b>	<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
Coloque o nome da instituição que estará aportando recursos para esta ação	Coloque o valor a ser aportado	Coloque o percentual do valor em relação ao total				
<b>Parceiros Estaduais</b>	<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Parceiros Federais - GTP APL</b>	<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>

e) Data de início: Coloque a data prevista para o início da ação

f) Data de término: Coloque a data prevista para o término da ação



g) Ação relacionada ao resultado nº:

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- acesso aos mercados interno e externo       qualidade e produtividade  
 formação / capacitação       governança e cooperação  
 tecnologia e inovação (incluindo o design)       investimento e financiamento  
 outra. Por favor, informe:

## **9. Gestão do Plano de Desenvolvimento**

Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica - IGTF

## **10. Acompanhamento e Avaliação**

Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia e Conselho Gestor do IGTF